

**16.05.2018 – 14h00**

**RELATÓRIO DE AUDIÇÃO**

**Entidade:** Professora Doutora Leonor Galhardo, Investigadora do Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**Recebida por:** Grupo de Trabalho sobre a Participação de Animais em Circos

**Exposição:** O Senhor Coordenador do Grupo de Trabalho da Participação de Animais em Circo, Deputado Joel Sá, cumprimentou a Professora Doutora Leonor Galhardo, Investigadora do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), explicou a metodologia dos trabalhos e a grelha de tempos a utilizar, dando de seguida a palavra à Professora Doutora Leonor Galhardo para a intervenção inicial.

A Professora Doutora Leonor Galhardo, Investigadora do ISPA, cumprimentou os Senhores Deputados e expôs em síntese:

- A atividade do circo é uma atividade que deve ser acarinhada e como atividade cultural constitui uma mais-valia. Na realidade, o ponto de discórdia em relação à atividade dos circos tem exclusivamente a ver com o facto de os circos continuarem a usar os animais para levarem cabo essa atividade, o que é questionado pelos cidadãos do ponto de vista ético;
- O bem-estar animal é a razão mais direta pela qual se questiona a presença dos animais nos circos, mas essa questão do bem-estar animal acarreta outras questões relacionadas com o impacto que tem na educação dos jovens, a saúde pública e a segurança que são normalmente as grandes questões que são colocadas contra a utilização de animais. No entanto, também coloca um problema relacionado com a atividade dos circos, os trabalhadores, a viabilidade económica e a atratividade que os circos podem ter como atividade cultural;
- O bem-estar animal é o cerne da questão, o uso dos animais nos circos é questionado porque as pessoas têm a perceção de que há sofrimento nos circos. Os animais selvagens e domésticos, mas muito em particular os animais selvagens, mesmo no melhor dos circos, o conceito de circo acarreta imensas restrições àquilo que pode ser

considerado bem-estar animal, implica restrições de comportamento, problemas a nível de experiências mentais para os animais e problemas de saúde;

- Os animais selvagens pela sua natureza não têm estrutura física e psicológica para se adaptarem a um contexto como o dos circos, por melhor que o circo seja não consegue dar resposta à necessidade que eles têm de exhibir vários tipos de comportamento e a muitos aspetos mentais relacionados com a ansiedade, o medo e a dor, o que torna incontornável a questão de não se saber como resolver o problema dos animais selvagens nos circos a não ser erradicando-os dos circos;
- Os animais domésticos devem ser erradicados dos circos porque os cavalos sofrem muito com o transporte e é bastante difícil contornar esse problema. O transporte é uma base essencial da atividade dos circos que são na sua grande maioria itinerantes;
- Acresce que, há inúmeros circos com cães com muitos problemas de saúde. De facto, é necessário aumentar o patamar de bem-estar daqueles animais se eles se mantiverem nos circos;
- Existe uma tendência cultural na Europa para proibir os circos com animais, sobretudo com animais selvagens, há imensos países da União Europeia que já o fizeram, a Inglaterra está agora prestes a fazer o mesmo;
- O Canadá é um país que tem uma história de circo considerável e de onde emergem os melhores circos sem animais, as melhores escolas daquilo que é chamado o novo circo, que foi exportado para a Europa e para o Mundo e deu origem na União Europeia a muitas escolas de artes performativas;
- Portugal tem cada vez mais escolas onde se ensinam as artes performativas, as artes de circo, os malabarismos e as acrobacias e que podem ser com o devido apoio usadas para redirecionar a atividade dos circos;
- Em termos educativos há uma ligação muito clara entre os problemas associados ao bem-estar dos animais e aquilo que o circo é como elemento educativo. O circo não é educativo para as crianças, os adolescentes e os jovens;

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

---

- Em resumo, no coração daquele problema está um problema de bem-estar e sofrimento animal que não é contornável em animais selvagens e que tem consequências para os animais, para a educação de quem vê os animais naqueles contextos e que em termos artísticos há recursos que podem ser usados para fazer sobreviver a arte do circo.

Intervieram, de seguida, os Senhores Deputados Diogo Leão (PS), Maria Manuel Rola (BE), Ângela Moreira (PCP) e André Silva (PAN) que agradeceram a exposição, tendo ainda colocado algumas questões.

Em resposta, a Professora Doutora Leonor Galhardo afirmou, designadamente que atualmente há redes de santuários e centros de recuperação ao nível da Europa e a nível internacional com quem se pode trabalhar para alocar muitos animais que são provenientes dos circos é uma questão de estabelecer contactos com aquelas redes e de instituir um trabalho que seja sistemático e organizado para poder criar um modo de operar, o que é possível e é feito por outros países que proibiram animais selvagens nos circos.

A gravação áudio da audição encontra-se disponível na [página internet do Grupo de Trabalho](#).

Palácio de São Bento, 16 de maio de 2018

A assessora

*Inês Cadete*